



Vetor Projetivo: Domínio do Período Extrafísico da Consciência a Partir da Tecnicidade e da Vontade

Vector Projectivo: Dominio del Período Extrafísico de la Conciencia a Partir de la Tecnicidad y de la Voluntad

Projective Vector: Consciousness Extraphysical Period Domination from the Technicality and Will

André Petry Gonçalves

Resumo

O presente trabalho aborda aspectos pertinentes ao desenvolvimento técnico da projeção consciente. O conceito de *vetor projetivo* serve enquanto solução didática para explicar a incidência de forças contrárias e concomitantes (uma intra e outra extrafísica), sobre o projetor durante o experimento. A depuração da tecnicidade permite a assunção da vontade enquanto principal ferramenta projetiva, possibilitando o domínio das interações positivas e negativas à vivência. Para retratar o tema, o autor faz uso da experiência pessoal, com exemplos práticos do cotidiano projeciológico, compartilhando as técnicas criadas para o desenvolvimento teático do conceito.

Palavras-chave: dimensões; domínio; lucidez; tecnicidade; vontade.

Resumen

El presente trabajo aborda aspectos pertinentes al desarrollo técnico de la proyección consciente. El concepto de vector proyectivo sirve como solución didáctica para explicar la incidencia de fuerzas contrarias y concomitantes (una intra y otra extrafísica) sobre el proyector durante el experimento. La depuración de la tecnicidad permite la asunción de la voluntad como principal herramienta proyectiva, posibilitando el dominio de las interacciones positivas y negativas a la vivencia. Para retratar el tema, el autor hace uso de la experiencia personal, con ejemplos prácticos de lo cotidiano proyecciológico, compartiendo las técnicas creadas para el desarrollo teático del concepto.

Palabras clave: dimensiones; dominio; lucidez; tecnicidad; voluntad.

Abstract

This paper discusses aspects related to the technical development of Lucid projection. The projective vector concept serves as didactic solution to explain the incidence of contrary and concomitant forces (one intra and another extraphysical) on the projector during the experiment.

The depuration of technicality allows the assumption of the will as the main projective tool, enabling the domination of positive and negative interactions to the experience. To portray the theme, the author uses personal experience, with practical examples of projectiological everyday, sharing the created techniques to the theorice development of the concept.

Keywords: dimensions; domination; lucidity; technicality; will.

INTRODUÇÃO

Contato. O autor conheceu a realidade multidimensional do *vetor projetivo* durante experimento extrafísico, dedicando-se posteriormente à depuração teática a partir da repetição.

Interpretação. O presente artigo é, portanto, tentativa de interpretação do conceito, correspondendo a 1% de teoria acerca do tema pesquisado.

Proposição. Anos após a primeira vivência, intencionando compartilhar o neoachado, buscou fundamentar e clarear as ideias aqui expostas.

Vetor. A ideia inicial consiste na existência de duas forças opostas, atuantes na projeção consciente: a força atrativa do corpo físico (dimensão intrafísica) e a vontade da conscin projetada (a partir do paracérebro e do mentalsoma).

Equilíbrio. Essas duas forças, quando equilibradas, proporcionam ao projetor a vivência extrafísica.

Técnica. Ao mesmo tempo, a vontade necessita estar acompanhada de aspectos técnicos em desenvolvimento, a fim de exercer a efetiva influência.

Objetivo. O trabalho a seguir objetiva apresentar o conceito de *vetor projetivo* e abordar os aspectos técnicos, no desenvolvimento projetivo, capazes de gerar seu domínio, a partir do sinergismo entre volição e técnica.

Metodologia. A metodologia utilizada foi i) a replicação dos aspectos relativos ao domínio do *vetor projetivo*, nos experimentos projetivos, a fim de atestá-los e ii) a observação, a partir da projecio-crítica, dos atributos afins.

Autoexperimentografia. Para tanto, foi utilizada a metodologia da autoexperimentografia projeciológica, a qual, resumidamente, conta com um momento inicial de projeciografia, seguido de projecio-crítica do autoexperimento.

Síntese. O estudo a partir da metodologia proporcionou a passagem da projecioanálise à projeciosíntese (SIVELLI e CORREA, 2014; pag. 65 e 66), resultando no presente trabalho.

Artigo. Não obstante, na estrutura aqui disposta optou-se pelo formato artigo, ao invés da autoexperimentografia, a fim de preservar o estudo original para futura publicação, em outro volume.

Resumo. Está exposta nas páginas a seguir, a teática construída até aqui, pelo autor (ano-base 2015), para o domínio do *vetor projetivo*.

VETOR PROJETIVO

Devolutiva. No dia 19 de novembro de 2011 o autor realizou projeção consciente, onde duas consciexes lhe fizeram devolutiva sobre seu desenvolvimento projetivo dos primeiros dois anos de trabalho.

Apresentação. No experimento, resumido abaixo, foi apresentado o conceito central do artigo:

[...] O médico viu a minha chegada. Era um homem que aparentava seus 40 anos. Ao virar para minha direção, pareceu-me cansado, com aspecto de quem não dorme há dias, trabalhando. Ao longo da conversa, continuei exteriorizando energias para ele e percebi sua melhoria, ficando mais luminoso e energizado.

Sentamos eu, ele e a auxiliar, no chão, em posição de lótus (pernas cruzadas). Ele começou dizendo: “Mas você está muito bem para dois anos de projeção”. A auxiliar completou dizendo “Dá para ver isso pelo vetor que você consegue entre as dimensões”. Não entendi o sentido de “vetor”, mas na mesma hora tive um retorno gradual ao soma, sem, contudo deixar de ouvir o que eles estavam falando. Foquei ao máximo o ambiente extrafísico e voltei ao local da conversa, sem perder o fio da meada. O movimento feito de retorno ao ambiente extrafísico exemplificou, didaticamente, a presença do vetor interdimensional do qual falavam. [...]

Vivência. A partir do relato, buscou-se a vivência laboratorial do conceito apresentado, em repetidas circunstâncias onde foi possível controlar o retorno prematuro ao soma.

Construção. A interpretação do conceito “vetor entre as dimensões” foi gradualmente construído e adaptado para *vetor projetivo*, intencionando dar maior enfoque à atuação projetiva da conscin.

Atração. O corpo físico, qual um astro, exerce força atrativa aos demais veículos, quando projetados.

Tração. Embora seja possível ao holossoma a descoincidência dos veículos, o soma depende das energias do holochakra, tracionando, inevitavelmente, o cordão de prata para o reencaixe.

Parafisiologia. A projeção, ao fazer parte da fisiologia e Parafisiologia holossomática é desta forma, fenômeno temporário.

Sobrevivência. A atração exercida pelo intercâmbio energético entre soma e psicossoma projetado, representa mecanismo de sobrevivência somática.

Retorno. Mesmo fora da esfera extrafísica de energias (VIEIRA, 2009; p. 553, 554 e 555), quando pode contar com maior desenvoltura extrafísica, o projetor está sob a influência de um vetor impelindo-o de volta ao soma.

Pensene. Prova dessa realidade é o retorno abrupto à intrafísica, decorrente do simples pensenizar sobre ela.

Interferências. De modo mais contundente, as interferências físicas no leito também podem gerar o aborto do experimento.

Superação. Embora seja mecanismo natural, a tração prematura do cordão de prata é obstáculo a ser superado no desenvolvimento projetivo.

Controle. Ao mesmo tempo, o projetor, em constante desenvolvimento, pode depurar a técnica projetiva, a fim de anular a força direcionada ao soma com a própria vontade.

Vontade. Eis o principal atributo capaz de controlar as influências internas e externas, a partir da tecnicidade, para a otimização, domínio e expansão do experimento projetivo: a vontade.

Definição. O *vetor projetivo* consiste na sinergia entre duas forças opostas: a intrafísica, promovendo o retorno ao soma, e a vontade da conscin projetada com lucidez, fazendo prevalecer à força intraconsciencial a partir da dimensão extrafísica, preservando ou mesmo estendendo o período extrafísico da consciência².

Característica. Eis, em ordem alfabética, 3 capacidades básicas que representam o nível de domínio do vetor, aplicadas em conjunto ou separadamente:

Alvo. Destinar-se assertivamente a dimensão específica, a partir da vontade.

Permanência. Manter-se na dimensão, controlando as possíveis interferências do cordão de prata.

Retorno. Conseguir alcançar imediatamente o mesmo local extrafísico onde estava antes, dando continuação às tarefas projetivas em caso de retorno ao soma.

Básico. O conceito se refere a um aspecto básico do desenvolvimento projetivo. No entanto, para o projetor iniciante, controlar e manter o período extrafísico da consciência pode representar grande dificuldade.

Lucidez. Há nível médio de lucidez extrafísica alcançada, para começarmos a falar sobre desenvolvimento técnico.

Escala. A saber, quando falamos em domínio do vetor projetivo, estamos tratando de experimentos realizados com nível de lucidez extrafísica, média, de pelo menos 60%, conforme escala proposta por Vieira (2009; p. 533):

60%. A experiência extrafísica com 60% de conscientização apresenta as peculiaridades da certeza: convicção plena quanto à condição de se estar projetada; início da associação de ideias e comparações racionais entre a dimensão física e a extrafísica, elaboradas de modo espontâneo com julgamento crítico definido (Holossomática).

Atuação. Sem nível mínimo de lucidez, dificilmente a conscin poderá atuar sobre as forças interdimensionais e multiveiculares incidentes fazendo prevalecer à própria vontade.

Ressalva. Portanto, o período extrafísico com baixa lucidez, mesmo sendo estendido em duração, não pode caracterizar o domínio do *vetor projetivo* ou do “vetor entre as dimensões”.

Proporção. A lucidez extrafísica possibilita o controle das interferências externas e, ao mesmo tempo, se relaciona com estas cada vez mais, possibilitando duas características listadas abaixo, em ordem lógica:

² Segundo Vieira (2009; p. 398), o ciclo projetivo se divide em 5 etapas: 1) vigília física anterior, 2) fase de exteriorização da consciência, 3) período extrafísico da consciência, 4) fase de interiorização da consciência e 5) vigília física posterior. O período extrafísico compreende o tempo de experimento no qual a consciência manifesta-se nas dimensões extrafísicas, fora do corpo humano.

Soma. Quanto mais lucidez tiver, maior será a força de atração do soma, pois, aumentando o senso crítico, passará a interagir mais com as dimensões, tanto intra quanto extrafísicas.

Olhar. O senso pesquisístico e a neofilia qualificam o olhar projetivo para a observação e cotejo entre as realidades vivenciadas diuturnamente: a intrafísica e a projetada.

Desempenho. Ao mesmo tempo, a lucidez possibilita o melhor desempenho da vontade. Exemplo de aplicação da vontade está registrado no trecho do relato.

Foquei ao máximo o ambiente extrafísico e voltei ao local da conversa, sem perder o fio da meada.

Foco. O foco da atenção no conteúdo da conversa e em aspectos pontuais do ambiente extrafísico permitiu a continuidade da vivência, sem prejuízo ao desempenho e à rememoração do autor.

Potência. Uma vez desperta a lucidez, a conscin projetada poderá interagir com o ambiente multidimensional com melhor técnica e maior força da vontade.

VONTADE E TÉCNICA

Vontade. A vontade opera sobre instrumentos funcionais conquistados e depurados pela consciência.

Insuficiente. Equivale a dizer: não adianta aplicar a vontade sobre a projeção sem o desenvolvimento de alguns aspectos técnicos básicos.

Liberação. É possível compreender a afirmação a partir da metáfora do bailarino: para conseguir improvisar livremente, utilizando a melhor plasticidade dos movimentos, o bailarino precisa liberar o corpo das amarras e bloqueios presentes, depurando a técnica corporal.

Expressão. Em linguagem artística: trabalhar o corpo para deixar a vontade se expressar livremente.

Psicossoma. O mesmo ocorre com o psicossoma, um corpo a ser redescoberto, compreendido e aperfeiçoado.

Domínio. A partir da técnica é possível estabelecer domínio sobre os fatores inibidores do período extrafísico da consciência.

Autonomia. O projetor passa, então, a ter maior autonomia e capacidade de escolha no momento extrafísico.

Deslumbramento. Outro fator importante é a maturidade. É natural, no início do desenvolvimento projetivo, o projetor ficar deslumbrado, não desejando retornar ao soma.

Alienação. Em alguns casos o sentimento pueril pode ocasionar alienação da vida intrafísica, resultando em danos proexológicos.

Laboratório. Não obstante, o laboratório assistencial e autopesquisístico, ensejado pelos amparadores, auxiliam na assunção da maturidade multidimensional.

Conquista. Determinados aspectos reciclogênicos no desenvolvimento projetivo corroboram o clichê: “liberdade é algo a ser conquistado”.

Autodeterminação. Ou seja, há crescendo explícito no desenvolvimento projetivo, resultando no domínio do vetor projetivo, o *crescendo holomaturidade- paratecnica - vontade*.

Passo. Dotado de nível mínimo de maturidade consciencial, um dos primeiros passos para a *expertise* paratecnológica do projetor, consiste no domínio das forças atuantes no período extrafísico, a fim de otimizá-lo e estendê-lo.

Benefícios. Dentre os benefícios de se aprender a dominar ou anular as forças inibidoras do período extrafísico, podemos destacar 6, em ordem alfabética, na listagem a seguir:

1. **Acabativa.** A acabativa nos contatos extrafísicos.
2. **Autobilocação.** Retornar à base física e enxergar o soma vazio, mantendo-se projetado (autobilocação consciencial).
3. **Contatos.** A segurança pessoal para iniciar contatos assistenciais mais profundos.
4. **Conversas.** As longas ou breves conversas esclarecedoras sejam com amparadores ou assistidos.
5. **Reflexões.** Realizar reflexões sobre o corpo físico e condições cotidianas da intrafísicalidade sem sofrer a tração imediata do cordão de prata.
6. **Rememoração.** A otimização da rememoração projetiva.

Laboratórios. Para o autor, os dois primeiros anos de experimentos (citados no experimento), foram marcados por laboratórios específicos para desenvolvimento da tecnicidade.

Descondicionamento. Neles, tinha a oportunidade de realizar o descondicionamento da intrafísicalidade, aprendendo os aspectos próprios do psicossoma, conforme explicitado na enumeração a seguir, em ordem alfabética:

1. **Atração:** os exercícios de aproximação da esfera extrafísica de energias e os exercícios de pensenizar sobre a intrafísicalidade sem sofrer a reocidência indesejada.
2. **Autopermeabilidade:** os ambientes onde é possível atravessar barreiras, e a observação de ambientes mais densos, onde o fenômeno não se torna possível.
3. **Descondicionamento:** as práticas em grupos de projetores, para a ressignificação da espacialidade, a partir de experimentos como: andar em baixo da água, plasmar morfopenses, realizar comunicação transmental, semipossessão benigna etc.
4. **Exteriorização:** as técnicas de exteriorização de energias para consciexes ou grupos de consciexes.
5. **Reflexão:** a prática da reflexão crítica extrafísica, visando expandir a lucidez e autoconsciência projetivas.
6. **Translocação:** a mudança dimensional a partir da vontade e a partir do estado vibracional.
7. **Volitação:** o controle da velocidade e da altura volitativas a partir da vontade e a partir do controle do lastro energético.

Êxito. Com o tempo o autor passou a ter maior domínio do período extrafísico, conseguindo, na maioria das vezes, escolher o momento do retorno.

Compartilhamento. A escolha era quase sempre pautada pelo foco na rememoração e registro, a fim de compartilhar posteriormente.

Particularidades. Neste contexto, pode haver particularidades na depuração das três características principais citadas anteriormente (êxito no alvo mental, controle da tração do cordão de prata e êxito no retorno imediato ao ambiente extrafísico),

Pesquisa. Para muitos projetores pode ser mais difícil à prática de uma ou duas das capacidades, em vista dos focos de pesquisa e da desenvoltura destes.

Assistência. Ao focar na assistência, por exemplo, o projetor pode não adotar alvos mentais com frequência, acabando por não desenvolver esta faculdade.

Preponderância. Nesse caso, a ação extrafísica, obtida a partir da técnica da projeção assistida (VIEIRA, 2009; p. 468, 469 e 470) tem maior peso sobre a lucidez extrafísica, em relação à decolagem.

Possibilidade. Mesmo sem a vivência lúcida da decolagem, o projetor tem a possibilidade de operar na assistência utilizando o domínio do vetor projetivo para a extensão do período extrafísico.

Ressalva. Por outro lado, pode ser importante ao autopesquisador a lapidação do processo de descoincidência, a fim de aumentar a interação multidimensional. Investirá, portanto, mais fortemente na aplicação de alvos mentais.

Adaptabilidade. É importante perceber o caráter adaptativo do domínio técnico do conceito.

Aplicação. Como toda prática parapsíquica, ele se condiciona à aplicação evolutiva, servindo ao momento presente da conscin.

Proéxis. É importante observar os aspectos técnicos mais relevantes à proéxis atual, a fim de dedicar-se mais fortemente a estes.

Autor. O autor, por exemplo, até o presente momento dedicou maior atenção à qualificação da lucidez extrafísica.

Ensejo. Tendo facilidade com o despertar extrafísico a partir da vontade, ainda não teve o ensejo de trabalhar na decolagem lúcida.

Defasagem. Deve reconhecer, desta forma, o caráter defasado de sua prática quanto ao domínio integral do *vetor projetivo*.

Corolários. Ainda assim, recolhe inúmeros corolários da aplicação de técnicas elaboradas a partir do conhecimento do conceito.

TÉCNICAS PARA O DOMÍNIO DO VETOR PROJETIVO

Técnicas. Desde a descoberta do conceito, houve diversas oportunidades para a elaboração prática de técnicas visando o domínio do *vetor projetivo*.

Procedimentos. Eis, listados em ordem cronológica, três procedimentos adotados nos autoexperimentos, capazes de auxiliar nas relações interdimensionais, tendo em vista as três principais características explicitadas anteriormente:

Paradestino: utilizar a técnica do alvo mental com o foco no ambiente extrafísico, a fim de alcançar dimensão específica.

Aspectos. Neste caso, em especial, é importante focar nos aspectos sensórios do local almejado.

Perguntas. Se o projetor já esteve lá antes, basta se perguntar: *como era mesmo a sensação de estar lá? Quais sensações este lugar me trouxe? Qual atmosfera pensônica me chamou mais atenção?*

Memória. Ou seja, é importante, além de evocar o holopresença do alvo escolhido, acessar a memória sensorial da presença anterior na dimensão visitada.

Período: objetivando estender o período extrafísico, manter-se atento aos detalhes do ambiente e às consciências com as quais se relaciona.

Lucidez. Cumprir atentar à lucidez extrafísica e seu caráter determinista no experimento. Manter bom nível de lucidez resulta em poder dominar os demais aspectos intervenientes do período extrafísico.

Eficácia. O senso crítico do projetor mantém alerta a consciência projetada, melhorando a eficácia da vontade.

Descondicionamento. Ao mesmo tempo, é importante fazer o descondicionamento do retorno abrupto, mantendo a calma na ação extrafísica, sem pressa, mas com qualidade e assertividade na manifestação.

Volta: objetivando o retorno imediato à dimensão extrafísica, em caso de volta abrupta ao soma, é importante focar em aspectos pontuais do ambiente.

Sentidos. Para este procedimento cumprir observar quais sentidos são mais fortes para a consciência projetada.

Visual. Conscientes mais visuais podem ter melhor concentração a partir de estímulos plásticos como cores e formas.

Foco. Para elas, recomenda-se manter a imagem mental do local extrafísico, de modo ininterrupto durante a tração do cordão de prata.

Imagem. Ao manter a imagem intocada na tela mental, a chance de retorno ao ambiente é maior.

Audição. Da mesma forma, conscientes mais auditivas podem focar nos estímulos sonoros, tais como as vozes das consciências com quem conversava.

Sensoriedade. De modo geral, pode-se focar também no aspecto sensorial, mais subjetivo, concentrando-se nas sensações advindas da sua presença no local visitado.

Insuficiência. Não obstante os procedimentos técnicos, o domínio da projetabilidade e da projeção consciente não se dão apenas pela lapidação dos aspectos mecânicos.

Complementariedade. É fundamental a elaboração teórica dos experimentos, com o intuito de gerar novas sinapses multidimensionais.

Ferramentas. Aí entra a metodologia autoexperimentográfica, com múltiplas ferramentas pesquisísticas.

Cognição. A projeciocrítica é importante instrumento para a cognição projeciológica, resultando na principal técnica para a depuração do *veto projetivo*.

Crítica. Ao criticar o próprio experimento, o autopesquisador expande o arcabouço das ideias de ponta, a partir da autonomia conscienciológica, criando um Mecanismo próprio de pesquisas.

Assunção. Dominar o vetor entre as dimensões subentende, portanto, experimentar e compreender os mecanismos da projeção consciente, utilizando-os em favor da assunção holomaturológica e interassistencial.

CONCLUSÃO

Desenvolvimento. O desenvolvimento projetivo caminha inevitavelmente para a autonomia da conscin na consecução do parafenômeno.

Resultado. Isto não significa apenas ter a liberdade de produzi-lo, mas também de alcançar resultados satisfatórios, utilizando o mínimo de muletas possível.

Força. Ou seja, caminha-se para a expressão máxima da vontade enquanto força motriz da projeção consciente em todo o ciclo projetivo.

Controle. Assim, a partir dela se torna possível exercer o controle dos fatores inibidores do experimento.

Motivação. Dominar o *vetor projetivo* possibilita executar experimentos mais consistentes e detalhados, fator desencadeante de indiscutível motivação aos projetores e projetoras.

Diário. A aplicação frequente deste conceito possibilitou ao autor i) a vivência de períodos extrafísicos mais extensos e com maior lucidez e ii) a reunião posterior de diversos experimentos para a consecução do seu *Diário de Projeciocríticas*.

REFERÊNCIAS

1. SIVELLI, Fernando, CORRÊA, Marineide; *Autoexperimentografia Projeciológica: Proposição Metodológica para Registro e Análise da Experiência Fora do Corpo*; 1ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; pag. 65 e 66.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; pag. 398, 468, 469, 470, 533, 553, 554 e 555.

André Petry Gonçalves, Assistente Administrativo Financeiro e Educador. Acadêmico de Psicologia. Voluntário do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC – São Paulo) desde 2011, professor de Conscienciologia desde 2015 e tenepessista desde 2012. Atualmente voluntário do Técnico Científico.

E-mail: andrepetryg@gmail.com